

## 12º Encontro de Lideranças Rede Gazeta

- Saudações aos presentes.
- Gostaria de cumprimentar a Rede Gazeta e os patrocinadores deste evento, que já se tornou uma tradição dentre os fóruns qualificados para a discussão sobre as realidades capixaba e nacional.
- É uma satisfação estar aqui com vocês.
- No espírito deste encontro, devotado a análises sobre a atualidade e nossas perspectivas, inicio citando Santo Agostinho em sua clássica reflexão sobre o tempo, indicando que a experiência do tempo é eternamente atualizada com a leitura e ou aprendizado do que passou e a projeção/construção do que virá, a partir do que se pode vislumbrar no hoje.
- Literalmente, ele escreve: “O que agora claramente transparece é que nem há tempos futuros nem pretéritos. [...] Mas talvez fosse próprio dizer que os tempos são três: presente das coisas passadas, presente das presentes, presente das futuras. Existe, pois, estes três tempos na minha mente: lembrança presente das coisas passadas, visão presente das coisas presentes e esperança presente das coisas futuras”.
- Assim, conforme Santo Agostinho, tomemos o presente como o ponto de vista para examinarmos a história, pois é a partir da experiência do agora que sempre atualizamos a visão do que passou e a perspectiva do que virá.
- É nessa direção que sigo, tanto para falar do Espírito Santo quanto para refletir sobre o País.
- Inicio compartilhando com vocês um pouco da minha visão sobre o cenário estadual.
- Hoje, a partir da nossa recente caminhada, podemos dizer que os alertas que fizemos ainda em 2014, acerca dos descontroles que ameaçavam a vida dos capixabas, tinham plena razão de ser.
- O governo estadual flertava perigosamente com o descontrole das contas públicas. Em 2013/2014, o Estado apresentou déficits crescentes, respectivamente de R\$ 983 milhões e R\$ 1,456 bilhão.
- Um dos fatores determinantes foi o crescimento das despesas correntes em índice muito superior ao da ampliação das receitas.
- Por exemplo, a folha de pessoal do governo que, em 2010, estava no patamar de R\$ 260 milhões, ao final de 2014 chegava a R\$ 430 milhões.
- Com o apoio dos demais Poderes Públicos - a Assembleia Legislativa, o Judiciário, o Ministério Público, o Tribunal de Contas e a Defensoria Pública -, refizemos o Orçamento de 2015, com o corte de R\$ 1,3 bilhão. Logo no primeiro dia de trabalho, editamos decretos de redução significativa de despesas correntes.
- Fechando o terceiro ano de nosso mandato, estamos com as contas equilibradas e registrando superávits - pequenos, mas muito significativos no cenário desafiante que vivemos em nosso País.

- Nesse sentido, não há um dia sequer em que a batalha para a manutenção do equilíbrio financeiro-orçamentário, arduamente reconquistado, não nos ocupe. Tarefa fatigante, mas impositiva, se quisermos garantir uma travessia equilibrada rumo a um futuro melhor.
- E olha que essa travessia vem sendo sacudida por crises de todos os lados. Isso porque, se as demais unidades da Federação padecem com a crise nacional, aqui temos desafios próprios de nossa realidade a trazer ainda mais complexidade ao cenário estadual.
- Não bastasse o descontrole das contas estaduais, que recebemos ao assumir o governo em 1º de janeiro de 2015, e a mais grave crise política, fiscal e econômica da história do Brasil, o Espírito Santo vem enfrentando um conjunto de problemas altamente desafiantes nesses últimos anos.
- Desde 2015, vivemos uma crise hídrica severa e persistente. O desastre da Samarco em Mariana dragou parcela importante da arrecadação e atingiu nossa atividade econômica em várias frentes, sem falar nas graves consequências socioculturais da tragédia. Tivemos, ainda, a desaceleração do negócio de petróleo e gás.
- No entanto, nesse cenário mais que desafiante, sempre tivemos em mente que um dos maiores riscos é o descontrole das contas e a desorganização da gestão pública. Lembrando Rivarol, “o mais difícil em tempos conturbados não é cumprir o dever, mas identificá-lo”.
- Pois bem, fizemos os dois. Identificamos o nosso dever: retomar o equilíbrio fiscal, reorganizar a gestão, manter o foco prioritário no social, e estabelecer políticas públicas que, já modificando positivamente o presente, se tornem as bases de um outro futuro nas terras capixabas.
- Além de definirmos nossa agenda prioritária, estamos cumprindo as tarefas pertinentes à risca.
- Assim, conforme salientamos, desde a posse no nosso terceiro mandato à frente do Executivo Estadual, temos trabalhado dia a dia para manter o arduamente reconquistado equilíbrio fiscal, incluindo os pagamentos de servidores e fornecedores em dia.
- Mas estamos indo além, inovando em políticas públicas transformadoras do hoje e do amanhã capixabas, como a Escola Viva, o Pacto pela Aprendizagem, a Rede Cuidar, o Ocupação Social, o Reflorestar, o Águas e Paisagens e o Programa de Barragens, por exemplo.
- Trata-se de políticas públicas inovadoras e inéditas entre nós.
- A Escola Viva já está ofertando 10 mil vagas de ensino médio, em 17 unidades de tempo integral, distribuídas em todas as regiões do Estado. Em 2018, serão 20 mil vagas, em 32 unidades. Trata-se de um modelo inovador que busca formar cidadãos e empreendedores, capixabas capazes de projetar e viabilizar um mundo melhor para si e para sua comunidade.
- Com o Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo, unindo Estado, municípios, organizações e entidades da sociedade civil, trabalhamos colaborativamente para obter avanços mais expressivos nos indicadores da educação básica.

- A crianças e adolescentes também destina-se o Programa Campeões do Futuro, que atende cerca de 40 mil estudantes em 76 municípios com atividades esportivas orientadas. A parceria, do governo com as prefeituras, já está chegando aos dois municípios que faltam.
- Ainda no campo da promoção da emancipação cidadã e do desenvolvimento sociocultural e econômico, temos os editais de Cultura e os investimentos em Ciência e Tecnologia. Para se ter uma ideia, somente em 2016 e 2017, já são R\$ 16 milhões do Funcultura destinados a projetos selecionados nas áreas de locomoção; artes cênicas; música; artes visuais; patrimônio natural; literatura; patrimônio arquitetônico, bens e acervos; patrimônio imaterial; audiovisual; além de editais que promovem ações artísticas e culturais de forma ampla.
- Na área de Ciência e Tecnologia, já destinamos, através de editais e chamadas, o montante de R\$ 105,3 milhões, para diversas finalidades (formação de recursos humanos, pesquisa, inovação e difusão de conhecimento).
- Desse montante, R\$ 63,5 milhões são referentes ao orçamento da FAPES, do FUNCITEC ou provenientes de parcerias de pesquisa com a SEAMA/IEMA e a SEAG. Para 2018, dessas mesmas fontes, está previsto uma destinação de de R\$ 32,2 milhões. Ao todo, nos quatros anos desta gestão, a previsão de aplicação é de R\$ 95,7 milhões oriundos desses recursos.
- A união de esforços e soma de competências também é marca de outra iniciativa inédita no Estado. Trata-se da Rede Cuidar, a nova saúde pública capixaba. Estado e municípios trabalham conjuntamente para oferecer atendimento integral, regionalizado e qualificado, garantindo mais eficácia nos atendimentos, melhor uso dos recursos públicos e, acima de tudo, mais bem-estar a quem procura a saúde pública, evitando, inclusive, descolamentos para a Grande Vitória.
- Tendo como foco os jovens e trabalhando com sua capacidade de mobilização e diálogo, o Ocupação Social, além de enfrentar e prevenir a violência, trabalha para levar cidadania, respeito aos direitos humanos, cultura, esporte e oportunidades às áreas mais vulneráveis no Estado. Novas perspectivas já se concretizam nos 25 bairros atendidos, onde estão 16 mil adolescentes e jovens, entre 10 e 24 anos, em situação de risco pessoal e social.
- Na área ambiental, temos os programas Reflorestar e Águas e Paisagens, com os maiores volumes de investimentos já destinados à constituição de um novo ciclo de sustentabilidade na Grande Vitória e no Interior.
- Temos ainda o Programa de Barragens, com foco na garantia de água. Estamos desenvolvendo o projeto de um grande reservatório no Rio Jucu e executamos obras de 60 barragens de uso múltiplo.
- Ainda nessa área, acabamos de entregar o Sistema de Abastecimento de Água de Reis Magos, na Serra, beneficiando diretamente 150 mil pessoas e, indiretamente, 700 mil. Trata-se, ao longo do tempo, do quarto empreendimento de porte para garantir água à região metropolitana, depois dos sistemas de Duas Bocas, Jucu e Santa Maria da Vitória.
- No saneamento, a frente aberta com as parcerias público-privadas (PPP) evolui muito positivamente na Grande Vitória, assim como trabalhamos para o aumento de capital da Cesan.

- Neste final de 2017, olhando em retrospectiva, podemos seguramente considerar que o nosso diagnóstico feito há três anos estava correto.
- Focando no presente, mas já com uma visada no futuro, também nos parece inegável que tomamos as medidas necessárias, apesar de desafiantes, para recolocar o Estado no rumo.
- É bem verdade que esse impositivo ajuste de caminhada não agradou a todos em nosso Estado. Tivemos de conviver com muita incompreensão e tentativas irresponsáveis de desestabilização.
- Mas posso dizer que as medidas que tomamos tiveram e têm o apoio daqueles que pensam além dos seus próprios interesses imediatos - interesses muitas vezes pouco republicanos e quase sempre eminentemente corporativistas.
- Além disso, o Brasil ecoa o fato de que o Espírito Santo, em ambiente de severas e múltiplas crises, tornou-se uma referência de gestão pública transparente, responsável e dedicada ao bem comum.
- Vale destacar o reconhecimento que temos recebido no quesito transparência e controle. Por duas vezes seguidas alcançamos a nota 10 do Ministério Público Federal. Também por duas vezes consecutivas recebemos nota 10 da Controladoria Geral da União. E acabamos de receber o Top of Mind do maior congresso latino-americano de compliance, tendo a Secont sido eleita em votação aberta, na qual concorria a própria CGU, como a melhor entidade pública no combate à corrupção e nas ações de controle e transparência.
- Enfim, estamos fechando o terceiro ano de mandato sem nenhum registro que macule a probidade de nossa gestão e ainda por cima sendo nacional e internacionalmente reconhecidos pelo incessante trabalho de combate aos desvios na gestão pública.
- Olhando do hoje para o adiante, minha visão é muito positiva para o Espírito Santo.
- O pior da crise nacional já passou. O Estado saiu tecnicamente da recessão. A previsão orçamentária para 2018 prevê um aumento de arrecadação em torno de 5%, cujos recursos serão destinados à melhoria do bem-estar do conjunto da população.
- Além disso, a nossa organização e o nosso equilíbrio institucionais, nestes tempos de crise generalizada no país acabaram se tornando um diferencial. Na hora da retomada, larga na frente quem estiver preparado para as oportunidades que surgem.
- E elas já estão surgindo no horizonte da superação. Nesse sentido, a confiabilidade e a estabilidade governamentais já estão fazendo toda diferença nesta lenta, mas efetiva retomada do crescimento econômico, no Estado e no país.
- Estamos com uma carteira muito significativa de investimentos no Estado, contemplando a vinda de empresas nacionais e estrangeiras, além da ampliação e diversificação dos negócios já instalados.
- O Espírito Santo também vem registrando conquistas importantes para alavancar o crescimento socioeconômico. Graves gargalos infraestruturais estão sendo superados, como é o caso do Aeroporto de Vitória, da estrutura portuária e do fornecimento de energia. Com a União e a Vale, estamos buscando a construção de um novo ramal ferroviário entre a Grande Vitória e o Rio.

- O negócio de petróleo e gás também apresenta novas perspectivas de aquecimento. A previsão de investimentos para todo o setor nos próximos 10 anos é de R\$ 50 bilhões.
- Destaque para o último leilão, no qual tivemos ofertas em 13 blocos, com investimentos previstos, só na fase de exploração, em torno de R\$ 130 milhões. Há três empresas capixabas e três internacionais de grande capacidade nessa nova frente: Imetame, Vipetro, Bertek, Repsol, CNOCC e ExxonMobil.
- Prezadas e prezados, meu maior receio sobre o futuro próximo, com a visão que podemos ter hoje, é o fato de que não somos ilha e o mar que nos rodeia em termos de país se apresenta com horizonte incerto.
- O cenário de desesperança, o fardo da descrença e o empobrecimento do país, advindos da crise ético-política e econômica, criou um ambiente propício ao surgimento de vendedores de ilusões.
- Já se colocam com força alguns arautos de soluções fáceis e saídas simplistas para problemas e questões extremamente complexos e sérios.
- Muito combatido, nosso país não suporta mais uma aventura. Tudo o que menos precisamos é de um demagogo e/ou um populista na condução do Brasil.
- Não podemos, não merecemos, não temos vocação para nos tornarmos uma Venezuela.
- É preciso que todos os cidadãos responsáveis e as lideranças sociais, empresariais e políticas sérias se mobilizem e se empenhem em construir um debate lúcido e racional sobre nossos problemas e uma agenda de superação.
- É urgente que nos afastemos do polo do extremismo e caminhemos a passos largos para o campo da racionalidade e do equilíbrio.
- Só a política qualificada, os valores democráticos, os fundamentos republicanos e a mobilização das mulheres e homens de bem deste país poderão nos guiar para longe de um desvio aventureiro que, certamente, aprofundaria os nossos gravíssimos problemas.
- Somente esse conjunto de valores e atitudes poderão iluminar nossa caminhada rumo a um lugar ao Sol neste mundo de economia integrada e competitiva em que vivemos.
- Somente essa combinação de ideias e práticas civilizadas poderá nos afastar com segurança de um cenário de arbítrio, violência, intolerância e desagregação nacional.
- Espero que essa lenta retomada da economia consiga alcançar os brasileiros como um todo e que as liberdades democráticas, duramente conquistadas nas lutas dos anos de chumbo, viabilizem um debate sociopolítico e cultural de melhor qualidade do que aquele que temos assistido ultimamente.
- Enfim, que o temor de retrocessos, que torna as nuvens escuras cada vez mais espessas no horizonte nacional, dê lugar à uma esperança luminosa por dias melhores ao nosso País e, conseqüentemente, ao nosso Estado.
- Aqui, temos trabalhado efetivamente no presente já de olho no futuro. Que o Brasil, que todos os brasileiros consigam trilhar o mesmo caminho que estamos seguindo aqui nas terras capixabas.

- Neste pequeno estado, estamos dando um exemplo gigantesco para o País. Um exemplo das transformações que podemos fazer combinando competência técnica, política de qualidade, responsabilidade social e valores republicanos.
- Muito obrigado.